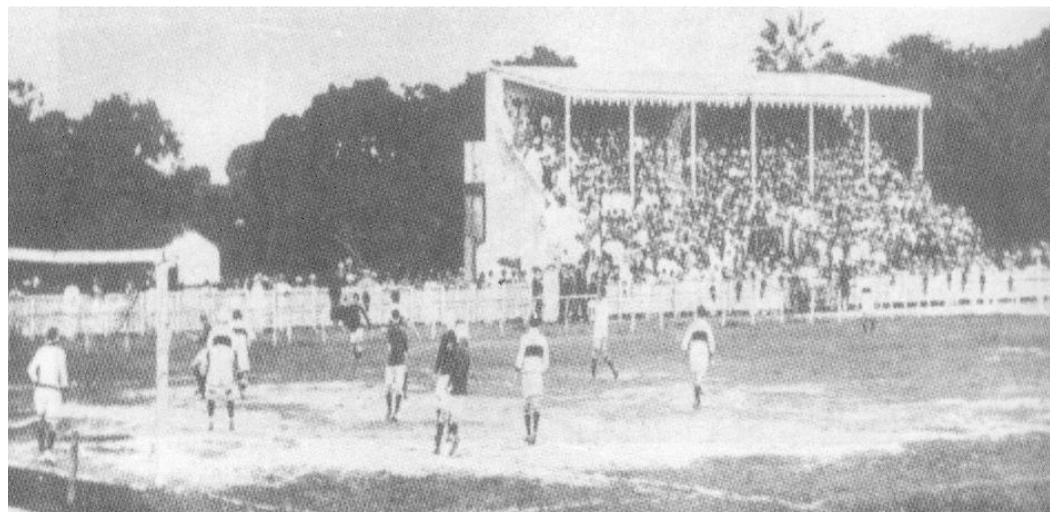




O TIME DO POVO





Campo do Prado em 1927 (Acervo Nirez).

São várias as alcunhas dadas ao Ceará Sporting Club. Glorioso, Vozão, Mais Querido, Alvinegro de Porangabuçu, e a lista continua. São termos ecoados nas canções e faixas das torcidas, nas falas de narradores e comentaristas esportivos durante transmissões de jogos ou em programas de rádio e televisão. Termos que demonstram algumas das características e qualidades de nosso time, sendo eles referências à tradição e antiguidade do clube, suas cores e símbolos, ou mesmo sua relação com os torcedores do Vozão .

Um destes termos nos ajuda a compreender o apelo popular do clube frente a sua torcida. Popular tanto no sentido de prefe-

rência em números absolutos, quanto em seu sentido mais amplo. Dedicamos este fascículo a apontar a origem de uma dessas alcunhas e seus desdobramentos na atuação do clube dentro e fora dos campos, a de Time do Povo.

O POPULAR E O ARISTOCRÁTICO NA DISPUTA DA BOLA

Como pudemos ver em nosso primeiro fascículo sobre a fundação do Ceará S.C, o esporte bretão chega ao Brasil como uma prática muito atrativa para a juventude das elites locais, sendo considerada um símbolo de modernidade e distinção. Filhos de importantes famílias eram envia-

dos para estudar em países da Europa, e de lá voltavam com uma bola de couro e um livro de regras do novo esporte. As partidas entre os poucos times oficiais eram verdadeiros eventos sociais, nas quais o público comparecia aos precários estádios e campos, vestidos com seus melhores ternos, coletes e chapéus. Nas arquibancadas, de longe, se sentiam os aromas dos perfumes importados das moças trajadas em vestidos da última moda europeia, carregando sombrinhas para aguentar o forte calor cearense. Estas torciam seus lencinhos de algodão ao acompanhar os lances dos jogadores, daí originando a palavra 'torcedora'.

Muitos defendiam que o football, grafado no idioma original inglês como todos os demais termos do esporte na época, deveria ser uma atividade de lazer e requinte reservada às elites brancas e economicamente privilegiadas, aqueles que seriam denominados como a "vanguarda da civilização". A propagação do esporte entre estas elites foi favorecida ainda pela valorização da educação física no período. Médicos e sanitaristas enxergavam esta

atividade como um meio de "aperfeiçoar" o físico e a raça que no Brasil, em uma visão eugenista e racista, teriam sido "maculados" pela mestiçagem.

A popularização do esporte não era desejada e nem bem-vista, sendo comum que jornalistas e intelectuais veiculassem textos na imprensa criticando a prática amadora em praças e ruas dos subúrbios. Os diversos times amadores formados por estes amantes da bola eram excluídos de competições regulamentadas e até mesmo proibidos de disputar partidas amistosas contra os times oficiais. Não era considerado apropriado que "jovens brancos e de boas famílias" frequentassem o mesmo ambiente que "pretos, desclassificados, vagabundos e ladrões".

Em nosso estado este desejo elitista não existiu sem contradições ou limitações, já que nos primeiros anos de competições oficiais em território cearense os materiais utilizados para a confecção de uniformes, que eram caseiros e de responsabilidade de cada jogador, e outros materiais, como a própria bola, eram importados de uma

Europa em meio a Primeira Grande Guerra ou trazidos dos estados do Sul.

O termo lazer associado ao novo esporte apontava também uma recusa pela profissionalização dos jogadores, sendo mais uma barreira para aqueles que poderiam se destacar pelo talento, mas que não detivessem os recursos para se dedicar aos clubes apenas como um hobby. Toda a estruturação da Liga Metropolitana Cearense de Football, que regia o esporte na época, era formalizada tanto para melhor organizar as partidas e evitar discussões entre times que tentavam marcar jogos para o mesmo local e horário, como para torná-lo uma atividade a qual as camadas populares e pobres não deveriam ser convidadas a participar como verdadeiros atletas, ou seja, jogadores.

Podemos enxergar estes pontos no primeiro campeonato organizado pela Liga em 1915, onde puderam participar apenas quatro equipes (Ceará, Maranguape, Rio Negro e Stella), estando diversos outros times populares excluídos da competição. Mas hoje sabemos que o futebol, palavra

não mais grafada em inglês, é uma paixão nacional que não se restringe a qualquer raça ou classe.

Podemos dizer com orgulho que, em nosso estado, o Ceará S.C. foi um dos clubes pioneiros a mudar esta realidade e transformar o futebol em um verdadeiro esporte popular brasileiro.

O POVO NA POSSE DA BOLA



Ceará em seus primeiros passos (Revista Fon Fon - 1917).

Jogadores de origem mais humilde não eram bem-vindos entre os clubes do início do século XX, muito raramente participando de uma partida por se destacarem em habilidade ou para completar times desfalcados. Estes jogadores, destoantes em

tom de pele e de recursos financeiros dos demais, muitas vezes utilizavam toucas que serviam não apenas para se proteger de cabeceios na bola - que na época ainda era bastante dura -, mas tinham também a função de esconder seus cabelos crespos.

A realidade passa a mudar durante a década de 20, conforme os esportistas e torcedores vão deixando de ver estas competições como apenas um lazer descompromissado e passam a disputá-las com paixão e ânsia pela vitória. Neste momento não se poderia mais recusar o reforço de craques que não se adequavam ao padrão social dos clubes oficiais. Inicia-se assim um certo semi profissionalismo do futebol, onde jogadores de classes sociais menos abastadas recebiam premiações em dinheiro ou animais por suas vitórias, os chamados bichos. Acontecia também, de casos em que tais jogadores eram trazidos de outras cidades e estados para aqui jogarem com a promessa de emprego nos empreendimentos de jogadores ou dirigentes mais abastados.

Sobre isso, o pesquisador e memorialista Nirez de Azevedo aponta que para o Campeonato Cearense de 1921: “O Ceará trouxe de fora os jogadores [paraenses] Vitório, Jurandir Bandeira, Saracura, Cantuária e Pau Amarelo. Para as diretorias de Fortaleza e Guarany, aquela atitude era uma falta de respeito para com os jogadores locais, ficando insatisfeitos com aquele pré-profissionalismo do adversário que, para agradar aos novos atletas, lhes arranjava até emprego na cidade”. Esta estratégia, conhecida por “amadorismo marrom”, se manteve até o ano de 1939, quando finalmente há a profissionalização de fato dos jogadores de futebol em nosso estado.

No lado das arquibancadas, os torcedores de camadas populares, que desde os primeiros passos já começavam a timidamente acompanhar os machs realizados na segunda etapa do Passeio Público e no Campo do Prado, passavam a enxergar a si mesmos nos campeonatos oficiais na medida em que eram introduzidos jogadores negros, mulatos e brancos pobres, oriundos dos subúrbios e bairros

operários. Sendo o Ceará S.C. um dos pioneiros nesse movimento de aproximação das massas, acabou por receber, por parte da imprensa e de seus próprios torcedores, o título de Time do Povo.

VITÓRIAS DENTRO E FORA DOS GRAMADOS

Agora que conhecemos as origens que levaram o Ceará S.C. a ser conhecido como o Time do Povo, podemos compreender o compromisso que o clube assume ao estender sua atuação para além das linhas do gramado. Nossa identificação como um time de forte apelo popular nos traz a necessidade de gerar resultados não apenas em campo, mas também em ações sociais que possam dar retorno à uma grande parcela da sociedade que escolhe o Alvinegro como seu clube de coração, e assim elevar a paixão e o orgulho do torcedor, seja de títulos e vitórias dentro ou fora de campo.

Tendo este objetivo em mente, de trazer orgulho do torcedor para o Ceará, traremos alguns projetos sociais e conquistas do Ceará também fora de campo.

PROJETO CEARÁ 2000

Agora que conhecemos as origens que levaram o Ceará S.C. a ser conhecido como o Time do Povo, podemos compreender o compromisso que o clube assume ao estender sua atuação para além das linhas do gramado. Nossa identificação como um time de forte apelo popular nos traz a necessidade de gerar resultados não apenas em campo, mas também em ações sociais que possam dar retorno à uma grande parcela da sociedade que escolhe o Alvinegro como seu clube de coração, e assim elevar a paixão e o orgulho do torcedor, seja de títulos e vitórias dentro ou fora de campo.

Tendo este objetivo em mente, de trazer orgulho do torcedor para o Ceará, traremos alguns projetos sociais e conquistas do Ceará também fora de campo.



Ação Time do Kanal (foto de Stephan Eilert - Ceará)

Criado em agosto de 1993, o projeto tinha a função inicial de planejar e realizar ações que gerassem renda, esta que seria revertida em melhorias estruturais em Porangabuçu. O projeto já participou efetivamente em reformas de vestiários, alambrados e até do campo do Estádio Carlos de Alencar Pinto. A receita era obtida através da venda de cartelas de bingo antes dos jogos, eventos gastronômicos e festas. Todo o lucro das festas era utilizado nas ações do PC 2000.

Atualmente, o projeto assume um caráter de forte ação social e de divulgação do Ceará. Por meio de atividades sociais junto ao torcedor, o projeto foi o criador

da ação “Vovô Vai à Escola”, onde voluntários, Vozão, vovozetes e atletas visitam escolas de todos os bairros da capital, levando consigo marca do Ceará S.C. A ação já distribuiu milhares de revistinhas em quadrinhos com a história do Mais Querido e também sobre meio ambiente e cidadania.

Mas o projeto não se resume a isso, nos últimos anos foram diversas as ações de solidariedade realizadas pelo clube por meio deste projeto. Ações que vão desde a distribuição de alimentos a pessoas em situação de vulnerabilidade social, ou mesmo de materiais de higiene durante a pior fase da pandemia de Covid-19.

UM AMOR QUE UNE

Em 2021, durante as comemorações dos 107 anos de fundação do Mais Querido, foi realizada uma campanha em parceria com a 12ª Delegacia do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) da Polícia Civil do Ceará (PCCE). Esta ação tinha por objetivo ajudar a reunir informações sobre o paradeiro de pessoas desaparecidas. Durante o mês de junho de 2021, os jogadores do elenco Alvinegro entraram em campo com camisas que estampavam os nomes destas pessoas e o contato para a notificação às autoridades. Mais informações podiam ser encontradas nas redes sociais e site do clube.

CEARA TIME DO POVO

desaparecidos

AJUDE A UNIR FAMÍLIAS E REESCREVER HISTÓRIAS!

Informações:
(85) 3257-4807
POLÍCIA CIVIL (DHPP)

CEARA **POLÍCIA CIVIL**

 JOSÉ FLÁVIO	 EDNARDO C.	 ANA CECÍLIA	 CÍNTIA S.	 WILLIAM R.	 ROBSON O.	 FERNANDA B.	 ALEXANDRE K.
 EGNALDO S.	 MARIA DE A.	 WALBERLAND	 FCO DE ASSIS	 JÚLIA K.	 CLAUDIANO R.	 JOELSON F.	 M. RAUANE
 MARIA ISABEL	 JORGE A.	 M. CARLIANE	 EDVALDO L.	 LUCIANA F.	 PIETRO R.	 REGINALDO A.	um AMOR QUE UNE CEARÁ 107 ANOS



A campanha teve um rápido resultado e esta ação ajudou concretamente na rápida localização de uma dessas pessoas perdidas. Walberland Vidal da Silva, então com 32 anos, que estava longe do convívio familiar desde o dia 29 de abril teve o seu paradeiro elucidado no dia 7 de junho.

Morgana Cruz, assessora de Imprensa da Polícia Civil do Estado do Ceará, destacou em reportagem do site do Vozão a importância da iniciativa. “Sem dúvidas foi devido à divulgação do clube (que Walberland foi encontrado). Onde ele estava, não sabiam nem que ele estava desaparecido. Viram a divulgação e isso é um resultado positivo da campanha feita em parceria com o Ceará”.



Um amor que une (Foto de Felipe Santos - Ceará)



Ação Time do Kanal - Camisa



As alcunhas recebidas por clubes nem sempre são dadas por seus torcedores ou buscam indicar seus elementos positivos. Alguns destes são criados no calor da rivalidade entre clubes e buscam diminuir jogadores e torcedores do time adversário. Isso não quer dizer que estes não possam ser apropriados e ressignificados em uma ação transformadora e positiva. É o caso do título, inicialmente pejorativo, dado por nossos rivais: Time do Kanal. Este, ao nosso ver, pode muito bem ser associado positivamente com o tema deste texto e mostrar que o Time do Povo é também o time da comunidade que habita o “Kanal”.

Buscando associar nosso clube ao fedor que muitas vezes têm os canais fluviais poluídos e sem tratamento sanitário em ambientes urbanos, ou mesmo a habitantes em situação de vulnerabilidade social e pobreza que encontram em suas margens uma possibilidade de moradia precária, rivais utilizaram da localização do Campo do Estádio Carlos de Alencar Pinto para chamar o Ceará S.C de Kanal ou variantes deste nome. Com o objetivo de desconstruir o estigma, não só com o

clube mas com a comunidade que habita em seu entorno, o Ceará busca integrar os habitantes do ‘Canal do Jardim América’, vizinha à sede do time cearense, em Porangabuçu. Em 2021 o Alvinegro abraçou o apelido de “Time do Kanal”, lançando um uniforme com alusão à comunidade e uma modalidade especial e gratuita de seu sócio-torcedor para os moradores da região.

PROJETO CEARÁ 2000

Em um contexto em que o acesso aos estádios no Brasil começa a cada vez mais se tornar custoso aos torcedores, principalmente com a arenização dos campos oficiais, o Alvinegro não se exime do compromisso de continuar sendo um clube que mereça o título de Time do Povo. É com este objetivo que, desde 2019, o Ceará S.C. disponibiliza uma modalidade de seu plano de sócio-torcedor nomeado em referência ao tema de nosso fascículo. O Plano de Sócios Time do Povo é destinado, portanto, aos torcedores que desejam ter a opção de comprar ingressos a preços populares e ainda contribuir para o crescimento e sustentabilidade do Clube.

O torcedor, que aderir ao Plano Time do Povo, terá direito de participar das ações e promoções do Programa Sou Mais Ceará, descontos no Clube de Vantagens e descontos nas lojas oficiais do Clube. Informações sobre adesão e funcionamento desta e de outras modalidades de nosso programa de sócio-torcedor podem ser encontradas no site Sócio Vozão - Sócio-Torcedor do Ceará Sporting Club.

RESPONSABILIDADE SOCIAL SEMPRE EM CAMPO



PC 2000 - Ceará vai à escola

do, portanto, aos torcedores que desejam ter a opção de comprar ingressos a preços populares e ainda contribuir para o crescimento e sustentabilidade do Clube.

O torcedor, que aderir ao Plano Time do Povo, terá direito de participar das ações e promoções do Programa Sou Mais Ce-

ará, descontos no Clube de Vantagens e As campanhas aqui descritas são apenas algumas das de maior destaque e impacto na mídia e sociedade como um todo. No entanto, são diversas e cotidianas as ações do clube no campo social. Atividades que passam pela conscientização sobre temas importantes como da luta contra o trabalho escravo, preservação do meio ambiente, no combate à exploração infantil, prevenção ao câncer, de cuidados com a saúde mental e muito mais. Atuando ainda em ações que promovem a transformação direta de vidas como as campanhas de doação de sangue.

No próximo período, mais ações do tipo devem ser planejadas e realizadas pelo Alvinegro de Porangabuçu. Estas poderão ser acompanhadas por meio das redes sociais do clube. No mais, encerramos este fascículo renovando o compromisso assumido nos primeiros passos de nosso clube na história da relação entre futebol e sociedade. Agradecemos a confiança de uma torcida que nunca o abandona, uma torcida que é Povo e tem o Alvinegro como seu Time do coração.



Realização
Clube do Malte e Ceará Sporting Club



Jornalista

Ana Paula Komar
Vicente Eduardo Troiano Neto

Pesquisa

Thiago Eloi
Gabriel Arcelino

Direção de Arte

Alexandre Norito
Isabela Augusto

Revisão

Ana Paula Komar
Davi Barreto
Gabriel Arcelino
Thiago Eloi
Vicente Eduardo Troiano Neto

Fotos e conteúdo:

Centro Cultural Ceará Sporting Club